

ANÁLISE DE REMANESCENTES ÓSSEOS HUMANOS DE CERRITOS DO SUL DA LAGUNA DOS PATOS: BIOARQUEOLOGIA E PADRÕES FUNERÁRIOS

GABRIELLE REIS FERREIRA¹; DANILO VICENSOTTO BERNARDO²; RAFAEL GUEDES MILHEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas- bibilelis18@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande- danilobernardo@furg.br

³Universidade Federal de Pelotas- milheiraraafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo dessa pesquisa foi identificar e descrever os remanescentes humanos para discutir padrões funerários nos sítios arqueológicos escavadas nos anos 2011 e 2014 nos cerritos PSG-01-Valverde, PSG-02-Valverde, PSG-03-Valverde, PSG-06-Valverde, PSG-07-Valverde e PSG-02-Fragata. Os cerritos são sítios arqueológicos que se encontram isolados ou em grupos, geralmente associados a ambientes alagadiços, próximos a recursos hídricos e banhados, estão localizados na região pampeana do Uruguai, Brasil e Argentina. São manifestações antrópicas, caracterizadas principalmente por elevações monticulares de formato circular e elíptico, aludem ao holoceno médio e vão até o século XVIII, alternando entre aproximadamente 5000 e 200 anos AP. São constituídos por terra e materiais cerâmicos, líticos, sedimento, vestígios arqueofaunísticos e sepultamentos humanos. Contudo, no Pontal da Barra os cerritos foram datados entre 2500 e 1000 anos AP. (MILHEIRA, et al. 2019).

Bioarqueologia se dedica a estudos de remanescentes humanos, estruturas funerárias e deposicionais em contexto arqueológico, realiza análises como idade da morte, sexo biológico, faixa etária, estatura, lesões esqueléticas, patologias, etc. As pesquisas feitas pela bioarqueologia contribuem para entendermos melhor a vida e morte de indivíduos e populações ancestrais.

A pesquisa de revisão bibliográfica realizada mostrou que são raros os estudos bioarqueológicos em cerritos no Brasil, diferente do contexto de pesquisa no Uruguai, em que esse tipo de estudo vem apresentando resultados muito interessantes, não apenas sobre padrões funerários e processos de formação de sítios, mas também sobre relações de parentesco e sobre linhagem genética entre indígenas do passado e do presente. (FIGUEIRO, 2013).

2. METODOLOGIA

Foi feita análise em um total de 120 restos ósseos humanos. Após a quantificação, os objetivos foram: identificar anatomicamente os remanescentes, constatar o número mínimo de indivíduos (NMI), realizar uma estimativa de faixa

etária para cada sítio, sexo biológico quando possível, processos saúde-doença e tafonomia. Além disso foi feita uma revisão bibliográfica e uma discussão sobre a forma de conservação desses remanescentes. A metodologia de curadoria dessas amostras foi baseada nas revisões bibliográficas de manuais específicos como por exemplo “Conceitos e métodos em curadoria de coleções osteológicas humanas” (LESSA, 2011). Após a curadoria, foi realizada a identificação anatômica do material esquelético, que seguiu a mesma premissa de utilização de manuais osteológicos e de material de referência específico, como “Guidance for the Care of Human Remains in Museums”, “The Human Bone Manual”, “Human Osteology A Laboratory And Field Manual” (WHITE & FOLKENS, 2005; BASS.W, 1987). Todas as coleções geradas pelas escavações de 2011 e 2014 se encontram sob a salvaguarda do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia-LEPAARQ-UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identificação anatômica foi feita para cada fragmento individualmente. Através da identificação bem detalhada foi possível a reconstituição de alguns ossos, por exemplo, em fragmentos de crânios, tíbia, úmero e fêmur, diminuindo assim o número mínimo de indivíduos (NMI) e possibilitando também dizer a faixa etária de vinte restos ósseos humanos em relação aos seis sítios analisados. Além disso, em relação aos dentes, foi possível observar a presença de indicadores de processo de saúde-doença bucal, como lesões cariosas, desgaste por atrição, erosão e abfração. Os dentes em geral se mostraram bem desgastados, vários deles perderam as raízes, o esmalte e a coroa dentária; contudo, nem todos esses desgastes tem a ver com a alimentação, alguns dentes mostraram um estresse dentário bem forte indicando que essas pessoas estavam usando seus dentes como instrumento de trabalho; ainda foi possível identificar faixa etária através dos dentes, pois durante a vida, os humanos passam por 21 etapas de mudanças dentárias desde a gestação, e aos 35 anos finaliza-se o desenvolvimento do 3 molar, ou seja, os dentes são ótimos fatores para identificação de faixa etária. Em alguns fragmentos de crânio foi possível a identificação de uma infecção ainda não detectada, que apresenta diversos furos por toda superfície craniana.

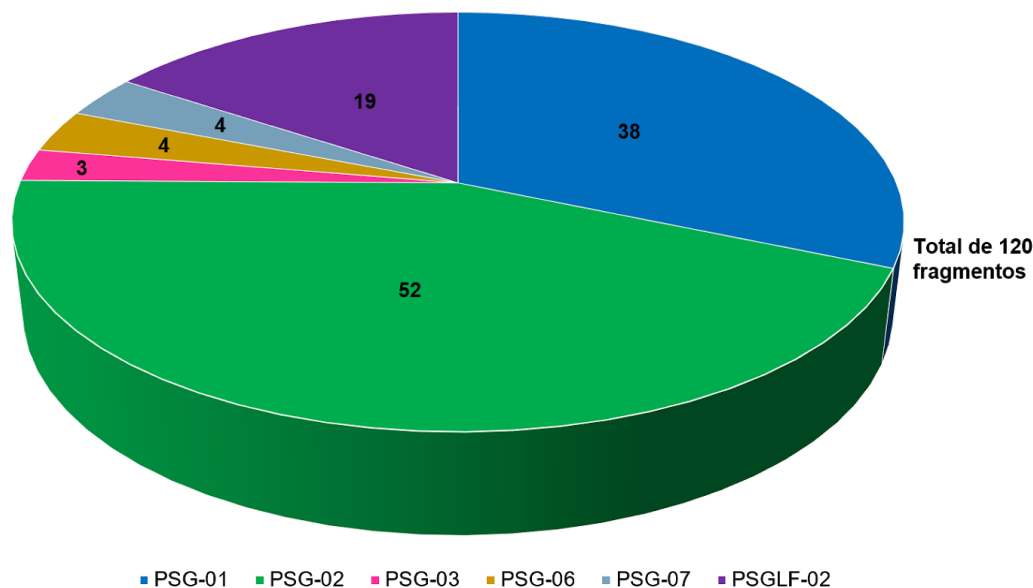


Figura 1- Distribuição de fragmentos humanos por sítio

Foi montado um banco de dados fotográficos de todos os remanescentes humanos; várias fotos do mesmo osso em diversos ângulos para ter uma boa documentação caso seja necessário a destruição do material para alguma análise de isótopos ou de DNA. Ao fim de todas as análises, todos os remanescentes humanos foram guardados na reserva técnica do laboratório de forma adequada para conservação dos mesmos; foram remanejados a um local com melhor qualidade de conservação, ou seja, os materiais foram transferidos para caixas, que por dentro foram cobertas com espumas para evitar a fragmentação, e receberam etiquetas constando informações como: o nome do respectivo osso, a lateralidade quando possível estimá-la, número do inventário, nível, nome do sítio e lote para facilitar o acesso às informações acerca do material.

4. CONCLUSÕES

Essa pesquisa teve como foco o reconhecimento dos remanescentes ósseos humanos e as análises citadas na introdução. Foram meses de análise e observação dos fragmentos ósseos para que houvesse uma familiarização com os mesmos e para que a partir disso fosse possível algumas interpretações acerca dessas pessoas que viveram na Laguna dos Patos e na Lagoa do Fragata, para um melhor entendimento sobre a vida e a morte dessas pessoas, partindo da bioarqueologia e as práticas funerárias, junto a zooarqueologia para entender

melhor a alimentação desses seres humanos, deixando sempre os ossos contarem as histórias.

Todavia, ainda se mostra existente uma ausência de estudos dos remanescentes humanos dos cerritos trabalhados nessa pesquisa, o que dificulta a construção de interpretações de diferentes aspectos do modo de vida dos grupos cerriteiros, como as práticas alimentares, saúde-doença, modelos de exploração dos ambientes pampeanos, mudanças ou continuidades nas economias de subsistência e uma comparação entre os cerritos do sul do Brasil e do Uruguai, devido às diferenças das práticas e estruturas funerárias e posição de indivíduos *in situ*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASS, William M. 1987. Human osteology: a laboratory and field manual. 3rd. edition. Columbia: Missouri Archaeological Society.

FIGUEIRO, G. Estudio de la variación temporal y espacial en el ADN mitocondrial de las poblaciones prehistóricas de la región pampeana. Tesis. (Doctorado en Ciencias Biológicas) - Programa de Desarrollo de las Ciencias Básicas. Montivideo, p.233. 2013.

LESSA, A. Conceitos e métodos em curadoria de coleções osteológicas humanas. Arquivos do Museu Nacional, v. 68, n. 1-2, p. 3-16, 2011.

MILHEIRA,R; ATTORRE,T. BORGES,C. Construtores de cerritos na Laguna dos Patos, Pontal da Barra, sul do Brasil: lugar persistente, território e ambiente construído no Holoceno recente. Latin American Antiquity 30(1), 2019, pp. 35–54

WHITE, T. D.; FOLKENS, P. A. The Human Bone Manual. Burlington, MA: Elsevier-Academic Press, 2005